

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 42ª  
(QUADRAGÉSIMA SEGUNDA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 19 DE MAIO DE 2010.**

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Jaqueline Roriz a secretariar os trabalhos da Mesa.

Solicito à Sra. Secretária que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Estão presentes 13 Deputados, havendo, portanto, *quorum* regimental.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 92 - Suplemento, de 21/05/2010, juntamente com a ata sucinta da 42ª Sessão Ordinária.)

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 12ª Sessão Extraordinária;
- Ata da 41ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu vim, nesta tarde de hoje, a esta tribuna para falar desse projeto do passe livre estudantil.

Eu vou apresentar uma emenda a esse projeto para que as empresas de ônibus sejam responsáveis por arcar com o passe livre.

Na minha opinião, primeiro, quando alguém é concessionário de um serviço público, esse alguém tem que prestar esse serviço com qualidade. Se não está prestando o serviço com qualidade, deveria se cassar a concessão dessa empresa, passar para outra. Concessão não é propriedade, é para a empresa prestar um serviço com qualidade à população. Se não está prestando, tem que se passar para outra empresa fazer.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Então, eu penso que, em relação a esse projeto do passe livre, não é justo que a sociedade inteira tenha que arcar com algo que, na minha opinião, quem tem que arcar são as empresas de ônibus.

Eu, nesta Casa, votei contra a isenção de impostos na compra de óleo diesel para as empresas de ônibus. Votei contra a isenção de IPVA para as empresas de ônibus. Eu penso que as empresas de ônibus têm uma margem de lucro excessiva. É um grande negócio para as empresas de ônibus o transporte público do Distrito Federal, até porque, se não fosse, elas já teriam desistido, porque elas estão aí há anos. E, há anos, a população reclama de o serviço de transporte público desta cidade ser de péssima qualidade.

Vou apresentar uma emenda para que as empresas arquem com o passe livre. Se aquelas empresas não quiserem continuar o serviço, não há problema, faz-se uma nova licitação em 90 dias. Elas continuam cumprindo esse serviço e, em 90 dias, faz-se uma nova licitação.

Eu penso que as empresas do transporte público do Distrito Federal deveriam ter mais respeito à população. Em qualquer lugar do mundo civilizado a que se vai, há nas paradas de ônibus o horário que os ônibus passam, que ônibus passam, os itinerários dos ônibus. Aqui, uma parada de ônibus do Distrito Federal é só um bando de tijolo e cimento. Não há informação sobre os itinerários dos ônibus, os preços dos ônibus, os horários em que vão passar, e descumpre-se o horário. Tem que haver uma regulação disso. Concessão não é propriedade. Tem que haver uma regulação disso! Se a empresa não passa no horário marcado, ela tem que receber uma multa. Para isso, serve a regulação do poder público.

Então, eu quero deixar aqui essa sugestão de forma construtiva, porque eu penso que são as empresas que têm que se responsabilizar por isso. Essa confusão toda foi porque as empresas ficaram praticamente isentas e o Governo ficou com toda a responsabilidade. Na minha opinião, essa é uma responsabilidade das empresas, que, aliás, não vêm prestando serviço – volto a dizer – com qualidade à população do Distrito Federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra à Deputada Jaqueline Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh, pela Liderança do Democratas, na ausência do primeiro e do segundo Líderes.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde a todos. Eu gostaria de saudar a todos os companheiros, os colegas, a imprensa e a todos no plenário e na tribuna.

Sr. Presidente, eu gostaria de um minuto de atenção, Deputado Paulo Tadeu, Deputado Reguffe, Deputado Chico Leite, porque o assunto que eu quero levar ao conhecimento deste Plenário hoje é um assunto que, no meu entender, é muito grave para esta Casa.

Eu queria comunicar que, em março, eu fui eleito por uma comissão para ser Presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Sr. Presidente, eu fui eleito por uma comissão para ser Presidente da Comissão de Constituição e Justiça no dia 17 de março e hoje, por intermédio de um memorando, assinado pelo Deputado Paulo Roriz e pela Deputada Eliana Pedrosa, simplesmente eu fui comunicado de que não sou mais o Presidente da CCJ, porque a Liderança do Democratas assim o está pedindo.

Eu queria só salientar que, primeiramente, quando assumi a CCJ, no prazo de dois meses, Sr. Presidente, Deputado Chico Leite, Deputado Paulo Tadeu, nós conseguimos um percentual de 48% de reuniões e de aprovações. Como o Deputado Chico Leite é testemunha, em dois meses fez-se o que foi feito em todo o ano de 2009. Então, em relação ao meu trabalho e ao trabalho dessa Comissão, não há o que discutir.

Queria também, Deputado Chico Leite, salientar que o Regimento Interno é bastante claro quando diz que o presidente de uma comissão, para poder ser afastado, ou está doente, ou não está exercendo as suas funções, ou pede para sair. Isso não aconteceu, e eu digo que estou pasmo com essa situação, porque é difícil quando uma pessoa, um Líder, que, diga-se de passagem, não tem aval do meu partido, como estão querendo vender na mídia, chega e simplesmente diz: "Olha, a partir de agora você não é mais o presidente da CCJ".

Então, eu gostaria, Sr. Presidente, de pedir a V.Exa. que indefira esse memorando até a próxima reunião da Comissão de Constituição e Justiça, para que seja discutido pelo conselho e pelos membros. Se isso não for possível, eu vou entrar com recurso para que o assunto seja levado ao Plenário, para que todos os Deputados façam a análise dessa situação para que nós saibamos se, realmente, eu devo sair da CCJ ou se eu tenho que continuar o meu trabalho na Comissão.

Quero dizer a todos vocês que, por mim, não existe a menor dificuldade de sair da Comissão de Constituição e Justiça ou continuar nela. O que eu acho estranho é que isso possa se tornar um hábito aqui nesta Casa. Que toda vez que um Parlamentar discordar de qualquer situação, ele seja simplesmente removido de suas funções.

Por várias vezes eu passei por isso aqui nesta Casa, quando suplente, quando fui retirado de minhas funções porque não concordava com algum raciocínio.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Quero afirmar que continuo sendo submetido a esse constrangimento e que têm procurado me levar ao isolamento nesta Casa, porque sou titular, fui eleito presidente de uma comissão séria, em que eu cumpri com minha obrigação, e hoje fui destituído sem a mínima justificação. E só aceito caso o Plenário ou a Comissão faça esse pronunciamento.

Muito obrigado, Deputado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Até porque o Deputado Raad Massouh foi meu suplente durante algum tempo, eu gostaria que S.Exa. explicitasse qual foi a vez em que saiu desta Casa por uma questão de opinião, e não por uma decisão minha de participar de algum processo de votação ou de algum momento. Eu só queria que V.Exa. explicitasse um momento sequer.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Vou explicitar.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Então, explicita.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Posso responder primeiro ou depois?

DEPUTADO PAULO RORIZ (DEM. Sem revisão do orador.) – Eu solicitei a palavra primeiro.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Então, fale.

DEPUTADO PAULO RORIZ (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu ouvi com bastante atenção – um pouco de atenção, eu não vou perder muito tempo com o Deputado Raad Massouh – os reclames do nosso colega, Deputado Raad Massouh, que se sente injustiçado por ter deixado a Comissão de Constituição e Justiça.

Quero dizer ao nobre Deputado que, por mais que eu entenda vossa insatisfação, Deputado, eu, como líder do nosso partido, o Democratas, não posso permitir que um colega, ainda que seja meu amigo, até então meu amigo, tenha uma conduta nesta Casa que não esteja em sintonia com o nosso partido. E V.Exa. tem agido desta maneira: em total desrespeito e total falta de sintonia com o partido que o elegeu.

O mandato não é de V.Exa. Nunca foi. O mandato é do seu partido. Eu entendo que o nobre Deputado queira manter-se neutro em relação a este Governo, e é um direito total que V.Exa. tem. Agora, talvez por interesse político — e aí eu não

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

quero me explicitar —, ou por indicação deste governo, que eu não sei, S.Exa. não pode, Sr. Presidente, de forma alguma ter essa postura como um membro do partido Democratas. Não só o Deputado Raad Massouh, Deputado Paulo Tadeu, mas todos os Parlamentares aqui presentes e todos os Parlamentares, Deputada Eliana Pedrosa, que participaram da CCJ se devem única e exclusivamente à indicação do nosso partido.

A Presidência da CCJ é indicação do partido, não é indicação da Câmara Legislativa. E todos os Srs. Deputados sabem disso. Não podemos assistir de camarote à rebeldia do Deputado Raad Massouh. Não podemos. Em troca, eu não sei o que S.Exa. está querendo. Na verdade, eu não sei o que o Deputado está querendo, inclusive a ponto de procurar a imprensa e acusar o nosso partido, do qual S.Exa. fez parte, e faz até hoje, de querer armar, eu e a Deputada Eliana Pedrosa, e fazer uma retaliação contra este Governo, o que é mentira.

Nós não estamos aqui para fazer retaliação contra Governo nenhum. V.Exa. está querendo aproveitar da situação para ganhar algum cargo neste Governo. Nunca, eu e a Deputada Eliana Pedrosa fizemos retaliação a este Governo. No dia em que nós o fizemos, não só a imprensa como todos os Parlamentares vão saber. V.Exa. não queira ver eu e a Deputada Eliana Pedrosa na tribuna. Não queira. E nós não fizemos retaliação, ainda, a este Governo. Estamos tentando trabalhar da melhor forma possível.

Agora, não somos irresponsáveis, Sr. Deputado. Eu, a Deputada Eliana Pedrosa e qualquer Deputado do DEM não fizemos oposição a este Governo. Eu não vou ficar aqui batendo boca com V.Exa. Agora, temos a convicção de que o nobre Deputado precisa entender uma coisa: o mandato não é seu, o mandato é do nosso partido. E, se eu e a Deputada Eliana Pedrosa estamos fazendo isso agora, indicando a mim como membro da CCJ, estamos fazendo porque o partido me autorizou.

Eu falei com o secretário-geral do partido e ele me autorizou a dizer a V.Exa. o seguinte: ou V.Exa. assume a responsabilidade de caminhar junto com as determinações do partido, ou V.Exa. irá receber a sanção determinada pelo nosso partido.

Muito obrigado.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Eu queria primeiramente só responder à Deputada Eliana Pedrosa porque, quando eu disse que por diversas vezes daqui eu fui tirado por não concordar, não citei o nome de V.Exa. Acho que V.Exa. se colocou numa posição não dita por mim. Sempre que saí daqui,

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

V.Exa. nem aqui estava, estava na Secretaria. Eu simplesmente fui tirado. Não falei em momento nenhum que foi por V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Se fosse para V.Exa. sair, eu teria que voltar. Isso aconteceu uma vez; uma única vez.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Tudo bem, Deputada. Fui tirado desta Casa, não citei o nome de V.Exa., e disse isso aqui várias vezes.

Agora, eu gostaria de um minuto para responder, também, ao que aqui foi dito pelo Deputado Paulo Roriz. Cadê o Deputado? Não ficou aqui para escutar... Acho que, no meu entender, Deputado Paulo Roriz, seria de boa índole, de boa educação V.Exa. me escutar. A partir do momento que V.Exa. me apontou o dedo em riste, assim como fez com os estudantes ao dar uma banana em determinada ocasião, quero dizer a V.Exa. que eu não me intimido com dedo em riste não! Sou um homem, e de respeito! Sempre respeitei V.Exa.

E, para resumir, eu quero dizer que nunca tive determinação do meu partido para fazer oposição a nenhum governo. O nosso partido nunca deliberou em que rumo nós deveríamos seguir. Então, acho que a situação do Deputado Paulo Roriz e da Deputada Eliana Pedrosa é assunto pessoal de S.Exas.

Quero voltar ao problema da CCJ. Não adianta querer atrapalhar e misturar situações, Deputado Chico Leite. Eu estou me referindo à situação da CCJ. Eu fui eleito, eu não fui só indicado. Tudo bem, vamos discutir o Regimento. Se V.Exa. acha que se trata do Regimento, vamos discuti-lo. Parabéns, Deputado. Não faço a mínima questão.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em primeiro lugar eu queria cumprimentar V.Exa. pela condução dos trabalhos. Espero que consigamos continuar nessa condução da melhor forma possível, uma vez que hoje estamos nos reunindo para debater um projeto que, se não for o mais importante, é um dos mais importantes entre os que já tramitaram nesta Casa. Esse projeto que volta a tramitar trata do programa do passe livre. Nós estamos na Comissão, não é isso?

Só queria cumprimentar o Deputado Paulo Roriz, a Deputada Eliana Pedrosa e o Deputado Raad Massouh. Somos do mesmo partido. É natural que neste momento haja algumas divergências. Mas eu quero me pronunciar aqui, independentemente de entrar no caso da solicitação de substituição do Deputado Raad Massouh na CCJ. Houve um processo de eleição, e eu não quero entrar nesse

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

mérito novamente, até porque é algo que atende à proporcionalidade e o Democratas tem a prerrogativa de fazer a indicação.

Sr. Presidente, gostaria até de solicitar a V.Exa. e à Mesa – também faço parte da Mesa – que, se for o caso, busquemos um parecer da Procuradoria da Casa. Já encontrei uma referência aqui no art. 77, que versa sobre essa questão. Eu entendi o que o Deputado Paulo Roriz falou. Em nenhum momento, pelo menos eu senti isso, o Deputado está se referindo à Presidência. S.Exa. está se referindo à vaga do Democratas, que poderá até indicar o Deputado Paulo Roriz para Presidente da CCJ. Até acho que é um bom nome, como acho também que o nome do Deputado Raad Massouh é um nome bom, tanto é que nós o elegemos na época, como acho o nome da Deputada Eliana Pedrosa também um bom nome. Enfim, não há dificuldade nenhuma. E quando eu digo que não há dificuldade nenhuma, digo com propriedade porque sou membro da Comissão também. Voto nessa Comissão.

Está inscrito no art. 77 e seu parágrafo único:

“Art. 77. O Presidente de Comissão será substituído, nos seus impedimentos, pelo respectivo Vice-Presidente e, na ausência deste, pelo membro mais idoso, entre os integrantes mais antigos na Comissão.

Parágrafo único. Se vagar o cargo de Presidente ou Vice-Presidente, proceder-se-á a nova eleição para escolha do sucessor, salvo se faltarem menos de três meses para o término do mandato, caso em que será provido na forma indicada neste artigo.”

Ressalto que neste caso não faltam menos de três meses. Então, há essa referência do art. 77, parágrafo único.

Eu acho que nós poderíamos vencer esse debate. Eu acho que é uma questão interna do Democratas. Mas eu queria me solidarizar com o partido e dizer que o Deputado Paulo Roriz, a Deputada Eliana Pedrosa e o Deputado Raad Massouh estão hoje, tenho a convicção, num mandato, mais do que nunca, para defender o Distrito Federal. S.Exas. não têm se portado como oposição por oposição a este governo, até porque ainda não tivemos a oportunidade neste governo, em 29 dias de governo, de saber o que é ser Situação e o que é ser Oposição. Como o Deputado Paulo Roriz falou, não é bom querermos vê-lo na Oposição. Nós não queremos, e não vejo motivo para que isso aconteça. Eu acho que esta Casa, mais do que nunca, é um colegiado. Nós temos que ter uma base de 24 Parlamentares para defender os projetos bons no Distrito Federal.

É essa a minha questão de ordem. Desejo que tenhamos uma sessão harmônica na tarde de hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Agradeço ao Deputado Batista das Cooperativas.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Esta Presidência gostaria apenas de informar que, com relação à questão do programa passe livre, aprovamos ontem uma comissão geral a ser realizada amanhã, quinta-feira, às 15h, no Plenário desta Casa. Evidentemente o projeto está atendendo a tramitação normal e regular, e esta Casa procura dar-lhe a transparência necessária. A discussão traz a transparência natural. Então, amanhã – V.Exa. e os demais Parlamentares evidentemente já têm conhecimento – teremos a comissão geral para discutirmos amplamente este tema que é tão importante para o Distrito Federal.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, para encerrar esse assunto, que é um assunto do partido, não dos demais Parlamentares, gostaria de esclarecer que o Regimento Interno, no art. 31, § 4º, diz o seguinte:

“Art. 31. Líder é o Deputado Distrital escolhido por seus pares para falar em nome da bancada de seu partido ou bloco parlamentar.

§ 4º O Líder do Governo terá as prerrogativas e restrições regimentais conferidas aos Líderes de partido ou bloco parlamentar, salvo o estabelecido no art. 32, inciso II.

Art. 32. O Líder, além de outras atribuições regimentais, tem as seguintes prerrogativas:

I – fazer uso da palavra, nos casos previstos neste Regimento Interno;

II – indicar à Mesa Diretora os membros da bancada para comporem as Comissões de qualquer natureza e, a qualquer tempo, substituí-los;”

Há outros parágrafos aqui que eu não vou citar. Só queria dizer ao Deputado Raad Massouh que eu estou agindo dentro do regulamento. Se será presidente, é outra história.

Muito obrigado.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de pedir a V.Exa. – já submeti aos Líderes e submeto aos Parlamentares também – que apreciemos o Item nº 18, que se refere aos vetos que foram feitos aos aumentos dos servidores públicos.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

A categoria do SLU está aqui, a associação. Tem o veto do Na Hora, das pessoas do Na Hora que, quando saem de licença-gestante e licença-prêmio, não recebem o benefício. Peço que analisemos hoje esse veto.

Já falei com os Líderes aqui e queria apelar a V.Exa. para que apreciemos hoje esse item, que trata da apreciação do veto parcial ao Projeto de Lei nº 1.550, de 2010, de autoria do Poder Executivo, sobre aumento para servidores.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Deputado Rôney Nemer, daqui a pouco nós vamos fazer a avaliação, inclusive com os Líderes, acerca da proposta de V.Exa.

Com relação à questão do DEM, tendo em vista que o assunto veio à baila, foi apresentado aqui pelo Deputado Raad Massouh, evidentemente que não cabe outra alternativa senão a de deferir o pedido desse partido no sentido de que o Deputado Paulo Roriz seja o representante do DEM na Comissão de Constituição e Justiça.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS (PRB. Sem revisão do orador.) – Só para prestar um esclarecimento, Deputado Milton Barbosa. Quanto a essa situação do Deputado Raad Massouh com o Deputado Paulo Roriz e a Deputada Eliana Pedrosa, acho que seria coerente o partido – como amigo que eu sou de todos – sentar, conversar, Deputado Paulo Roriz. Eu acho que irmos para o embate... Eu participei do DEM quando era PFL, eu sei que ali... Eu saí, mas deixei uma família ali dentro, que são companheiros, são amigos. Acho que, se os senhores sentarem e conversarem, será bem melhor, porque só assim não fica nenhuma marca, nenhuma mancha diante de um companheiro, como eu presenciei aqui.

É a solicitação que eu faço ao Deputado Raad Massouh, ao Deputado Paulo Roriz e também à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria só colocar que vou entrar com um recurso nesta Casa para que a questão seja levada ao Plenário, para que o Plenário, como soberano que é, faça a sua devida deliberação. E quero dizer que, em momento nenhum, eu procurei algum tipo de situação, muito pelo contrário, fui pego de surpresa, hoje, quando vi publicado no Diário Oficial desta Casa. Então, o que eu queria dizer era só isso.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Desde que entrei nesta Casa, minha meta é uma só: trabalhar pela comunidade, e assim farei até o último dia que aqui estiver.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Ok, Deputado Raad Massouh. O requerimento de V.Exa. será encaminhado à Procuradoria da Casa para se verificar a pertinência e, eventualmente, a procedência.

Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu vou abordar um tema aqui, Deputada Eliana Pedrosa, Deputado Aguinaldo de Jesus, Deputado Paulo Roriz, Deputado Rôney Nemer, que é contra a minha abordagem aqui e me aconselharam a não fazê-la.

Durante estes três anos e cinco meses nesta Casa, eu disse que, a cada dia, aprendo um pouco e, muitas das vezes, aprendo para não fazer como vejo os exemplos. Tive um embate com este Governo, eu sozinho, mais ninguém. Não conheço um Deputado que tenha tido embate com o Governo Arruda aqui, na tribuna, a não ser eu. E tive por uma questão justa, uma questão maior, discordância de método de governo, discordância de colocação dele, ao ponto de eu dizer aqui, num determinado momento – o que o desagradou muito, ele me disse –, que minha atuação aqui não teria troca, nenhuma, muito menos por uma régua de trinta cargos, que ele inicialmente deu para os Deputados, no valor de 50 mil reais. Isso, segundo ele, o chateou muito. Chegou o momento, por discordância, eu não conheço mais nenhum que tenha feito. Por isso, tenho a estatura moral e a coerência de falar o que eu vou falar aqui. Entreguei a Administração do Riacho Fundo I para ele, trouxe o meu administrador para cá, que está aqui até hoje, e mandei ele tirar todos os cargos do Governo. Não conheço nenhum Deputado que tenha feito isso. Na época, aqui, do começo, 2007, Deputado Aguinaldo de Jesus, já havia um bloco independente, que, se não me engano, perdoe-me o Deputado Rogério Ulysses, ele era um dos integrantes, tinha cargos no Governo. Um bloco independente que tinha cargos no Governo.

Dizer que o direito é absoluto. O Deputado Chico Leite sabe, é um grande professor, professor do meu filho na Escola do Ministério Público, que não existe direito absoluto. Dizer que os Poderes são independentes e harmônicos entre si é uma bela mentira. É só olhar a prática. O sistema é esse e ninguém, até hoje, descobriu outra maneira de relacionar os Poderes a não ser essa. E eu nunca deixei de votar um projeto sequer aqui e não vai ser no Governo do Rogério Rosso que eu vou deixar de votar não. Nenhum de nós vai deixar de votar.

Formou-se um bloco que se autodenominou independente por exclusão, por exclusão. O DEM foi excluído pela alegação de que tinha dois terços do Governo, o Deputado Raimundo Ribeiro por uma insatisfação de um grupo de colegas com ele, eu porque era muito duro nas colocações e alguém tinha medo de mim. Digo: “medo

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

de mim?” Está danado. Não conheço ninguém que tenha medo aqui do amigo, ninguém. Agora, tenho coerência sim com minhas coisas. O que eu tiver de dizer como estou fazendo aqui hoje agradecendo a todos os que torceram para que meu coração não me deixasse ir embora... Inclusive, o Deputado Aguinaldo de Jesus, que será objeto do que eu vou dizer aqui. Não vou deixar em brancas nuvens o que houver aqui.

Parece até que o bloco independente seria um bloco de oposição e eu vejo uma matéria aqui do novo Líder do Governo. Ele negou, disse a mim que não tinha falado isso, que tinha ligado para o repórter ou para a repórter. A repórter se chama Isabel Paz. Ele me disse que não disse isso. Então eu vou falar sobre hipótese. Se ele falou isso, tenho certeza de que o Governador Rogério Rosso não o nomeou para vir para cá para causar dissenso aqui não. Esta Casa já está dividida em dois grupos de doze deputados. E foi feito por exclusão. O Deputado Aguinaldo de Jesus teria dito que não faz sentido ser um bloco independente e ter cargo no Governo. Isso que ele disse. Eu citei o exemplo de um grupo independente que existiu aqui, inclusive o Presidente da Câmara, o primeiro Presidente aqui desta legislatura era um dos membros e tinha cargo no Governo sim. Aliás, ninguém tem cargo no Governo. Todos os cargos são do Governador, todos. Ele põe e “despõe” (sic) a hora que ele quiser. Ninguém em nenhum momento falou em fazer oposição a A, B, C ou D aqui não. Ninguém. Quem é oportunista de ocasião – se é que é verdade o que foi dito, estou falando sobre hipótese – é quem faz uma afirmação dessa, não veio para cá para harmonizar, não veio para cá... Se é que fez. E eu estou dizendo, admitindo que ele não disse à repórter Isabel Paz porque ele me disse que não é verdade o que está aqui. Não faz sentido ser independente e ter cargo no Governo. Ninguém tem cargo no Governo, só o Governador tem. E nós vamos votar os projetos sim aqui. Nós viemos para cá foi para votar. Agora, enquanto meu coração valente estiver pulsando, eu não vou deixar para depois não. Não vou, e disse ao Deputado Aguinaldo de Jesus que eu ia dar um testemunho.

Ele entrou na sala do então Governador Deputado Wilson Lima com o Herbert, que é o Secretário, e pediu para confirmá-lo. Confirmou. Em seguida, virou candidato contra o Wilson Lima. Deveria ter entregue o cargo ou os cargos que tivesse no raciocínio dele, se ele falou isso à repórter Isabel Paz. Não sei se falou porque ele disse que não falou.

A Casa já está dividida há muito, fragilizada. Olha o tanto de eleitor ali, de contribuinte buscando direito, e nós aqui discutindo provocações levianas, se é que são verdadeiras as afirmações aqui. Estão entre aspas algumas coisas ditas aqui, inclusive que a Deputada Eliana Pedrosa teria setecentos cargos. Ela não tem nenhum, como Deputado nenhum tem cargo. O cargo é do Governador.

Então, o que eu queria dizer ao Deputado Aguinaldo de Jesus é que, se começou assim – e eu estou falando sobre hipótese, porque S.Exa. disse que não é verdade o que foi dito aqui –, começou mal, está obrando mal, e muito mal para um

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

pastor evangélico, para um homem que está se formando ou já está formado em Direito. Um colega que é simpático no relacionar veio aqui na fase aguda de montagem do Governo, como muitos não vieram, S.Exa. estava aqui presente. Agora, nos chamar de opositoristas de ocasião – se é que é verdade, se é que a repórter Isabel Paz colocou realmente o que colocou aqui.

Então, Brasília fragilizada, a Câmara principalmente, eu lamento muito estar abordando um assunto desses. Mas não vou deixar nenhum assunto desse nível perpassar, ou passar, porque, se é verdade o que S.Exa. disse – e S.Exa. disse que não disse, alguém está mentindo –, S.Exa. está em lugar errado como líder.

Eu tenho como líder Deus, assim como S.Exa. tem e como todos nós temos; em segundo, eu. Minha liderança é minha cabeça. Vão atrás dos projetos, todos os importantes votados aqui, se eu não estava para votar na hora. Agora, provocação barata, pífia, de quem quer que seja, e aí, é por isso que acham que eu sou duro. Sou duro não, sou verdadeiro naquilo que eu tenho de ser verdadeiro. Não aceito, não! Tomar isso como chacota, porque há um bloco dividido, que eles dividiram. Não fomos nós que procuramos divisão, não, absolutamente! E digo isso porque fui coerente. Votei naquele candidato para o qual eu prometi o voto. O outro candidato que me pediu voto foi o Deputado e Governador Rogério Rosso, só.

Aí, vem agora o “paz e amor”: “Não, vamos deixar tudo para lá, está tudo bem, a eleição vem aí, no dia 5 de julho está todo mundo junto”.

É muito bonito você ofender os outros e depois vir querer passar um batom. Batom eu dou – a Deputada Eliana sabe, já fiz com ela a entrega –, batom eu dou em determinadas ocasiões para mulheres. Eu não preciso de batom. Não me submeto, a não ser à liderança de Deus. De mais ninguém! Quem vai ditar meu voto é minha cabeça. E não aceito a colocação de oportunista de ocasião, porque eu não sou. Eu cansei de vê-lo sair do plenário para não dar *quorum*, por uma contrariedade qualquer. Não vou fazer uma referência aqui que S.Exa. me fez uma vez no cafezinho, porque o cidadão foi a piada do poder.

É por isso que sou verdadeiro? Será por isso que tem medo? Tem receio das colocações da gente? Não, eu não aceito, Deputado Aguinaldo de Jesus – se for verdade o que V.Exa. disse aqui. Todas as vezes em que houver, nós vamos para o embate. Não é embate com o governo. Se nós formos para o embate com o Governo, não se governa, e o povo é quem será prejudicado. Aquele pessoal ali, os fiscais que estão ali na galeria não terão o seu veto apreciado por causa de coisas como essa aqui. Então, eu queria pedir, inclusive, desculpas a eles, inclusive aos funcionários da Casa que estão na galeria. Mas, enquanto valente meu coração for, eu não aceito isso aqui, não!

Muito obrigado.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o Deputado Milton Barbosa, como outros companheiros, são inteligentes demais, estão muito acima de “disse me disse” e de fofoca.

Eu fui criado em uma comunidade em que fofoqueiros não tinham trinta segundos de vida. Eu não me meto em fofocas. Eu não me meto em disse me disse.

Eu sei que o Deputado Milton Barbosa, eu conversei com S.Exa., e falei com S.Exa., mas S.Exa. não aceitou as minhas explicações, até porque, Deputado Milton Barbosa e companheiros, que segundo foi citado do bloco Independente, eu falei e vou repetir: “Eu não vejo bloco independente”. Como eu falei com o Deputado Reguffe e com o Deputado Chico Leite, o que existe aqui é um grupo, um bloco de 19 Deputados, não excluí, Deputado Milton Barbosa, e tem como Oposição o Deputado Reguffe e o Partido dos Trabalhadores, está aqui o Deputado Chico Leite que não me deixa mentir! E está nos jornais. O que passar disso, Deputado Milton Barbosa, V.Exa. não ouviu nem vai ouvir, porque, se eu tiver de falar alguma coisa, eu não vou aos jornais, eu vou falar na sua frente! Eu vou falar para V.Exa. e para qualquer deputado aqui. E não pense que, porque fui indicado como Líder de governo, vou ficar paparicando quem quer que seja para votar projeto. Não vou! Porque nós estamos aqui trabalhando em prol de uma sociedade. Se o Deputado não quer votar, o problema é dele! Responda à sociedade! V.Exa. sabe que eu sempre fui um Deputado de conversa, de entendimentos. Agora, como V.Exa. citou o caso do Deputado Wilson Lima, nem candidato pelo meu bloco eu era!

Eu acredito que o Deputado Rogério Ulysses e outros Deputados do bloco, Deputado Benedito Domingos, Deputado Raad Massouh e os outros, sabem muito bem que em momento nenhum o grupo disse que eu era candidato do grupo. Em momento nenhum! E diversas vezes, não foi uma nem duas, nós chamamos o Deputado Wilson Lima para conversar com o grupo, e isso não foi feito! Agora, a culpa não é minha. Eu tenho um carinho todo especial pelo Deputado Wilson Lima, nós estamos aqui em três legislaturas. Nós criamos, eu e ele, uma amizade independente de parlamento, jamais fui contra ele. Havia um processo eleitoral, como vai acontecer daqui a um mês e alguma coisa, e isso é natural devido aos partidos se movimentarem, mas não tem nada a ver com o trabalho que a gente faz aqui dentro.

Eu quero dizer que respeito V.Exa. e respeito a todos! E jamais vou faltar com a minha moral, com a minha ética, para com qualquer deputado. E, se eu faltar com qualquer um de vocês, eu tenho a complacência de chegar e pedir desculpas, porque o homem verdadeiro não é aquele que sai na briga, não! É aquele que reconhece o erro e chega diante do outro e: “Olha, me desculpe porque eu falei o que não devia”. Mas está registrado que eu disse que aqui só tem dois grupos: o da Situação e o da Oposição.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Portanto, Deputado Milton Barbosa, eu tenho um carinho por V.Exa. muito grande e toda essa matéria foi equivocada. E não disse que ninguém é oportunista, não! Esse título aí quem deu foi o jornal, eu não tenho nada a ver com isso. Eu respeito todos vocês, vou continuar respeitando, e podem contar comigo para o que der e vier.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só para esclarecer. Eu não discuti eleição, eu apenas, *en passant*, falei sobre uma situação fática que eu presenciei. E lamento dizer que não conheço a repórter Isabel Paz. Pelo visto, ela foi desautorizada na matéria que está publicada, inclusive, as piadas. Lamento muito dizer isso.

Agora, que eu tinha de falar e falei sobre hipótese! E o Deputado confirmou que não disse, então ela está desautorizada aqui pelo corpo da matéria dela. Não sou eu que estou dizendo, não! Estou concluindo! Sou meio burro, mas acho que dá para a gente concluir que seja isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Eu sou o próximo inscrito. Estamos na fase ainda dos comunicados.

(Assume a Presidência a Deputada Jaqueline Roriz.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA JAQUELINE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Ainda a propósito desse bloco independente, essa não é a primeira matéria que é veiculada. Nós tivemos uma matéria veiculada, salvo engano, semana passada. Inclusive, o Deputado Raad Massouh falava que não sabia aonde os Deputados queriam chegar. E em razão da sessão seguinte não ter tido *quorum* eu não tive a oportunidade de me pronunciar.

Vem-se tentando colocar a reunião desses Parlamentares em um bloco ainda sequer formado, mas digamos um bloco por afinidade. Estão tentando nos jogar contra o Governo atual. Não sei quem de nós será Situação ou Oposição. Não sei dizer ainda e seria muito prematuro, porque o atual Governador, Rogério Rosso, tem pouco tempo e está assumindo numa condição difícilíssima. Normalmente, numa eleição, se tem os meses de outubro, novembro, dezembro para preparar a sua equipe, para fazer uma transição. E, assim como o Deputado Wilson Lima, o Governador Rogério Rosso também não teve essa oportunidade. Seria insensato da nossa parte, irresponsável da nossa parte, simplesmente chegarmos aqui e falarmos que somos um bloco independente de Oposição. Então, pela questão da responsabilidade do mandato, nós não estamos fazendo oposição, mesmo porque

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

ainda sequer foram submetidas matérias aqui do Governo para nós vermos se estamos alinhados ou não.

Falando do ponto de vista partidário, o Partido Democratas, neste exato momento, não nos deu uma orientação com relação ao Governo do PMDB, ao Governo Rogério Rosso, também não temos essa orientação. Então, não se pode falar que estamos contra ou a favor. A única coisa que podemos nos intitular – até por força da orientação atual do partido – é de nos mantermos com uma neutralidade e fazendo uma apreciação sensata dos projetos que aqui chegarem.

Eu penso que é óbvio, nós tivemos uma eleição, e natural que tenha havido uma tensão, mas eu acho que está na hora de distensionar. Antes de qualquer coisa nós somos poucos e com muita responsabilidade. Temos não apenas a responsabilidade de votar as matérias, mas a responsabilidade de resgatar neste momento a autoestima da cidade, de mostrar que essa cidade tem coisas boas, que essa cidade tem boas práticas para serem exportadas e que nós temos essa capacidade de reconstruirmos toda essa imagem.

Portanto, eu acho que devemos parar com esses factóides. Factóides que atrapalham o funcionamento da Casa. Não cabe mais nesse momento factóides. Vamos deixá-los para o momento da eleição, se quiser. Mas, esse momento é um momento de reconstrução da imagem de uma capital que tem no ideário, no imaginário de cada brasileiro, como sendo a sua capital, como sendo aquele local onde se trabalha, onde se tem boas práticas, onde as coisas têm que funcionar. É isso que nós queremos.

Eu não quero polemizar mais. Até parabenizo o Deputado Milton Barbosa pela exposição da forma como ele fez. Eu acho que foi bastante didática, retirou-se o emocional. Mas eu vejo que se nós quisermos que a Casa funcione plenamente – e isso é importante neste momento, mais do que nunca é importante – nós devemos distensionar o que está acontecendo aqui, se é Oposição, se é Situação. É legítima? Independente da posição, é legítima? São posições legítimas, são posições do processo democrático?

Nós não podemos usar isso para jogar um jogo que eu ainda não tive o alcance de saber exatamente qual é o objetivo.

A cada semana que passa, Deputado Raimundo Ribeiro, eu perco espaço. Na semana passada, eu tinha 1.500 cargos no Governo, hoje eu tenho 700. Parem! Não quero que prossiga! Não quero perder mais, por favor!

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA JAQUELINE RORIZ) – O Deputado Raimundo Ribeiro já está ali na tribuna há algum tempo esperando. Portanto eu gostaria de, primeiro, conceder a palavra a ele.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa-tarde a todos os colegas, a todos os presentes. Inicialmente, eu gostaria de trazer aqui uma informação com relação a algo que vem causando um transtorno muito grande para a população da região norte, principalmente aqui do Distrito Federal, que é a paralisação das obras na BR-020. É uma obra que é feita com recursos do PAC e que, infelizmente... O Deputado Geraldo Naves está indagando a questão do tempo, mas é que o relógio está com defeito mesmo, Deputado. Então, essa obra está paralisada, são recursos do PAC e recursos que são liberados a partir do momento em que o Governo do Distrito Federal, que deveria receber esse recurso, apresenta a documentação correta e, infelizmente, não sei exatamente o que está acontecendo, mas o Governo Federal então não está repassando o recurso. Certamente deve haver algum problema, mas eu gostaria de dizer aqui que é fundamental que este Governo tampão possa, em prazo muito rápido, resolver esse problema porque está causando um dissabor enorme à população, principalmente da região norte, o pessoal de Sobradinho e o pessoal de Planaltina. Então, esse era o primeiro item que eu queria colocar.

A segunda questão que eu gostaria de falar é acerca realmente desta matéria que consta na pág. 22 do *Jornal de Brasília*, da lavra de uma jornalista por quem eu tenho o maior respeito, que é a jornalista Isabel Paz, que está ali. A repórter colocou uma manchete no jornal intitulada "Oposicionistas de ocasião" e atribuiu ao Deputado Aguinaldo de Jesus – que desde ontem, salvo melhor juízo, é o líder do Governo tampão – algumas frases dentre as quais a que diz respeito ao chamado bloco independente, que ele não reconhece a condição de Oposição, e fundamenta a sua assertiva dizendo que quem tem cargos no Governo não pode ser Oposição. V.Exa. está coberto de razão, Deputado Aguinaldo de Jesus, se as frases realmente forem de V.Exa.

Primeiro porque nós não temos um bloco de Oposição, nós temos um bloco de independência que, para alguns, é uma situação nova mesmo, porque alguns estão acostumados à subserviência, e outros estão acostumados à oposição predatória, e nós não. Sendo assim, V. Exa. acerta quando diz que não é Oposição, e não é mesmo, é uma posição de independência e de responsabilidade com os interesses do Distrito Federal.

Coloca-se, também, a questão de cargos, e aqui faço questão de dizer de público: fui Secretário de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania por um ano e sete meses. Saí do Governo do Distrito Federal voluntariamente, o que não acontece com todos os secretários. Eu saí apesar dos apelos, alguns públicos, do na época Governador do Distrito Federal. Se tivesse apego a cargo, eu não teria saído. Eu teria continuado lá, tentando ampliar cada vez mais uma base política ou eleitoral em cima de empregos que o Governo do Distrito Federal poderia oferecer.

Não é dessa forma que eu entendo que devemos fazer política. Entendo até que alguns ainda não se adaptaram aos novos tempos e continuam agindo dessa

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

forma. Continuam achando que, transformando a máquina administrativa em um cabide de empregos, poderão se reeleger. Entendo isso! Entendo que algumas pessoas continuam achando que isso é possível. Tenho exemplos recentíssimos. A pressão que se exerce hoje para tirar o atual administrador de Sobradinho Alexandre Yanez, que tem uma aceitação extraordinária na cidade, é muito grande. Em momento algum eu me dirigi ao Governador Rogério Rosso, do mandato tampão, para pedir pela manutenção do administrador. Estão querendo tirá-lo, evidentemente. Por que não o fiz? Porque entendo que ele é o Governador. Os cargos não pertencem aos Deputados, os cargos pertencem ao Governo, e o representante maior do Governo é o Governador. Então, não é necessário que nenhum Deputado entregue quota – se existe ou deixa de existir –, porque o Governador pode, e é só ele que tem esse poder – muitas vezes até direcionado por alguém – para tirar ou colocar alguém.

Quero dizer que, quando era Secretário de Justiça, tive o privilégio de emprestar 157 nomes para abrilhantar o serviço do Governo. É diferente, pessoal! Não arrumei emprego para ninguém, não. Fiz foi emprestar quadros que temos, inclusive da Advocacia Geral da União. Alguns colegas aceitaram inclusive sair da Advocacia e ir para o Governo do Distrito Federal, mesmo com prejuízo salarial, para nos ajudar em um projeto de Governo que tinha sido vitorioso nas urnas. Então não era cabide de emprego. Até tive de adular alguns para virem. Tive de convidar várias vezes. Mas nós, em momento algum, podemos achar que esses cargos são de Deputados.

Naquele sábado, 19 de abril – salvo engano –, não votei no Rogério Rosso para o Governo do Distrito Federal e disse-lhe isso antes da eleição. E não votei por uma questão de coerência, porque quem estava governando o Distrito Federal não era o Deputado Wilson Lima, quem governava era o Presidente da Câmara Legislativa, representante dos 24 Deputados que estão aqui. Por uma questão de coerência, eu antecipei, na quinta-feira, que votaria no Deputado Wilson Lima. Mas, de uma hora para outra, a maioria entendeu por bem que deveria ser o Sr. Rogério Rosso, por quem tenho o maior apreço. Estamos aguardando que ele realmente possa fazer um bom governo no mandato tampão.

Mas eu gostaria de deixar registrado isto: se não for verdade, Deputado Aguinaldo de Jesus, se não for verdade, peço que V.Exa. tenha a oportunidade de desmentir integralmente as afirmativas que a jornalista lhe atribui, porque, às vezes – e o português é riquíssimo, permite uma série de interpretações –, algumas palavras dão duplo ou triplo sentido, e a interpretação fica difícil. De toda a sorte, como entendo que agravo público só se desagrava publicamente também, não dá para fazer no privado, então eu acho que V.Exa. tem uma grande oportunidade de dizer realmente o que é verdade e o que não é na matéria que foi assinada pela jornalista, por quem tenho o maior respeito e que, comigo, sempre me atribuiu frases que eu proferi, que é a jornalista Isabel Paz.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Raimundo Ribeiro.)

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de dizer, para que fique registrado nas notas taquigráficas, que fiquei muito feliz com a Deputada Eliana Pedrosa quando aqui disse que realmente nós não tivemos nenhuma orientação ou determinação do nosso partido para que nos posicionássemos como Oposição ou a favor. Então, acho que com isso, Deputada, ficou mais ou menos esclarecida a minha situação. Como eu nunca recebi determinação por parte do nosso partido, Paulinho, eu não posso ser em momento nenhum agredido e tratado aqui dessa forma. Mas acho que cada um tem o direito de dizer o que pensa.

Eu queria aproveitar para dizer rapidinho, Deputado Raimundo Ribeiro, em relação ao que o senhor falou da saída norte, da BR-020, que realmente aquela situação está catastrófica, com muita dificuldade. Mas eu preciso isentar o novo Governo dessa situação, Deputado, porque, além de esse novo Governo estar completando 30 dias, 90% daquela obra é do Governo Federal. Então, não podemos atribuir a responsabilidade ao Governo da nossa cidade por uma obra que está sendo realizada pelo Governo Federal. Eu gostaria de me juntar a V.Exa. e a todos os que quiserem trabalhar pelo bem da comunidade e pedir que a bancada do PT nos auxilie na liberação dessa obra o mais rápido possível. Já que é o Governo Federal, eles da bancada do PT, poderiam nos ajudar nisso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Assume a Presidência a Deputada Eliana Pedrosa.)

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu gostaria de fazer uma colocação. Em primeiro lugar, não tenho nenhuma procuração para defender nenhuma pessoa aqui. Em segundo lugar, eu gostaria de defender a jornalista ou tomar partido da Isabel. Embora o Deputado Milton Barbosa tenha dito que não a conhece, a Isabel está ali e é uma jornalista muito responsável.

Eu gostaria de dizer que quero me solidarizar com o Deputado Raad Massouh por uma razão simples. Temos aí de mandato como titular pouco tempo, mas os direitos são iguais. Aqui – pelo menos eu entendo isso – os direitos são iguais de todos os Deputados. Posso estar enganado. Talvez hierarquicamente haja alguma

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

coisa no Regimento que não devo ter lido que diga que o Deputado mais antigo deve mandar no outro Deputado.

Fico triste de ver aqui que está se falando muito em “partido”, “o meu partido”. Por todo o tempo em que estive, nunca vi um partido sair à rua para pedir voto. Quem vai é o Deputado pelo trabalho que ele faz.

Vejo Deputado aqui posando e colocando rótulos – não tenho aqui procuração para defender, conforme eu disse no início, nenhum. Não quero defender Governador Rogério Rosso, não quero defender ninguém, muito pelo contrário. Tiveram os senhores a oportunidade de ficar lá tentando falar ou tentando verificar com os assessores dele – para o senhor ver que time de assessoria de décima categoria tem esse Governador atual. O que pode atrapalhar muito um governo são seus assessores. São os assessores que muitas vezes atrapalham. São pessoas que entram no cargo e, de repente, pensam que são os donos da situação. Isso pode estar atrapalhando até um relacionamento com um Deputado, porque está atrapalhando a mim. Então, pode atrapalhar o senhor, pode atrapalhar a Deputada Eliana. São pessoas carrancudas que foram nomeadas e estão ali. Às vezes, como é dito aqui: foi demitido fulano, foi demitido sicrano... Eu não tenho cargo nenhum no Governo, eu posso falar isso. Mas eu acho que nós precisamos nos harmonizar, porque aqui há pessoas queridas, há pessoas que se gostam e que até pouco tempo atrás estavam votando, estavam conversando; e, hoje, de repente, a gente vê certos embates, o que não é bom para ninguém. Talvez, pelo tempo que nós, como Deputados nesta Casa... pode ser que as pessoas não entendam... Mas aqui eu vejo Deputado posando como se fosse o titular dos titulares, ou seja, nós somos eternos reservas. E não é por aí. Então, eu gostaria de dizer que o seu pronunciamento foi louvável e que o Deputado Raad Massouh tem a minha total solidariedade.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) – Dando continuidade ao Comunicado de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra o Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu quero cumprimentar os colegas Parlamentares e dizer que precisamos urgentemente fazer deste fórum absolutamente privilegiado um fórum de debate em defesa da cidade. Essas questões precisam ser discutidas na Procuradoria, nas

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

lideranças partidárias. Os regimentos resolvem todas essas matérias, de maneira que vamos fazer o debate da defesa da cidade.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, por isso eu quero referir-me ao problema grave por que passamos relativo ao passe livre. Ainda ontem, aparteando o Deputado Paulo Tadeu – e tive o concurso neste aparte de vários colegas –, eu pude ousar fazer a separação entre as denúncias, as suspeitas que pesam sobre Parlamentares – e que devem ser objeto de investigação, processo de punição – e a defesa da cidade, dos jovens, dos estudantes.

Em abril de 2009, eu protocolei requerimento de informações a S.Exa. o Secretário de Transportes para que esclarecesse a contratação da malfadada Fácil para operar o passe livre no Distrito Federal. Eu queria saber àquela ocasião, Sra. Presidente, os motivos da dispensa de licitação e queria obter o contrato. Só em 2009, Deputado Paulo Roriz, apurei o pagamento de 53 milhões e 100 mil à Fácil. Não obtive resposta daquele requerimento de esclarecimento. A Fácil continua sem prestar contas de suas atividades, escandalosamente. Recentemente, o Tribunal de Contas do Distrito Federal ordenou inspeção para verificar a revisão do convênio entre a Fácil e o GDF, devido ao, digamos, “aparente conflito de interesses”. Eu estou colocando entre aspas “aparente conflito de interesses”, permita-me Deputado Benedito Domingos, porque, embora seja uma empresa sem fins lucrativos, ela é controlada por empresários do transporte público no Distrito Federal. Permita-me o termo: é um absoluto confronto com as regras elementares de Direito colocar os beneficiários para controlar o benefício. Isso viola a mais elementar das regras de Direito! Mas, para além disso, afronta o interesse público! Não vou usar o termo coloquial “a raposa tomando conta do galinheiro” porque seria, talvez, repreendido, pela possibilidade de entender-se disso algum tipo de chacota ou coloquialidade não usual neste microfone.

Mas veja, Sra. Presidente, ontem nós aprovamos uma audiência pública que se realizará amanhã, para discutir e buscar soluções para o problema do passe livre. O passe livre não diz respeito a transporte, diz respeito à educação como política pública. É preciso compreender isso! E parece que o governo não compreendeu ainda.

O Deputado Milton Barbosa referiu-se em sua manifestação aos aspectos de Governo e Oposição. Eu sempre fui Oposição nesta Casa, desde que aqui ingressei em 2003; e estimo, sinceramente, aqui entre parênteses, ser Governo a partir de 1º de janeiro de 2011. Mas vejam, como Oposição, sempre procurei construir – porque não acho que Oposição é para destruir, debater apenas interesses pequenos, menores, e fazer de suas bandeiras meros instrumentos predatórios, nunca! Quantos projetos nós reconstruímos, quantos deles nós recusamos e quantos fizemos o debate em mesa com trabalhadores e trabalhadoras, não é nenhum problema! Nós estamos aqui para servir à sociedade, isso é que é fundamental!

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Contudo, vejam bem, noto que os governos não valorizam como matéria de política pública o passe livre. Às vezes, o tratam como gratuidade, cortesia com o chapéu dos outros, o que não é verdade. Eu não sou favorável a gratuidades, a benevolências com o bolso do trabalhador e da trabalhadora. O debate que se faz é outro! É o debate da educação, do caminho para a escola, para a biblioteca, da acessibilidade! Esse é que é o debate de política pública!

E noto que esse Governo continua não valorizando isso. Basta que façamos uma verificação do crédito que está aí para ser votado. Deputado Aguinaldo de Jesus, nobre Líder do Governo, meu colega, veja: nós temos um crédito de 41 milhões; nesse crédito, 35 milhões é para manutenção de bens imóveis do Distrito Federal, apenas 6 milhões, apenas 6 milhões são referentes ao passe livre! Isso quer dizer que não é para o Governo prioridade a juventude, não é para o Governo prioridade nossos estudantes, não é para o Governo prioridade a possibilidade de construção de um caminho sem paternalismos político-partidários! Nós precisamos nos livrar disso, Deputado Milton Barbosa, é isso que está acabando com o País. As pessoas querem um lugar ao sol, mas com a sua própria luta!

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS – Permite-me um aparte V.Exa.?

DEPUTADO CHICO LEITE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS (PRB. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Leite, quando eu me deparei com esse projeto, com essa mensagem do Governador, a primeira coisa que fiz foi pedir para desmembrá-lo, porque eu vejo, como Líder do Governo e Parlamentar como V.Exa., que a prioridade é os estudantes – que todos nós temos conhecimento. Sobre os outros 35 milhões para as outras áreas, deveríamos e devemos fazer uma discussão ampla para termos entendimento dessa matéria e poder votar sem nenhum problema. Eu já pedi para desmembrar o passe estudantil desses 35 milhões. Era apenas isso que eu gostaria de acrescentar.

DEPUTADO CHICO LEITE – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Aguinaldo de Jesus. Agradeço também a Presidente, Deputada Eliana Pedrosa, mas preciso fazer outra observação que julgo importante. Sabe de onde, Deputado Rôney Nemer, o governo estava tirando esses 35 milhões? Deputado Rôney Nemer, V.Exa., que é servidor público, sabe de onde o governo estava tirando esses 35 milhões? Permita-me dizer: exatamente do recurso para acabar com a contrapartida do auxílio-alimentação dos servidores e servidoras! Uma luta antiga nossa nesta Casa. Estava tirando exatamente daí! Veja se é possível admitir-se isso entre nós, Deputado Rogério Ulysses! De maneira que é preciso que o Governo se coloque, diga textualmente a sua posição, e amanhã venha a esta Casa para fazermos um debate franco, um debate que demonstre interesse, porque eu sou daqueles que não acreditam em quem não tem lado. Façamos um debate franco. E diga qual é a prioridade, porque a prioridade pode ser as empreiteiras. Aí, paciência, Deputada Jaqueline Roriz. Se for assim, paciência.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Bom, eu acredito muito no debate de amanhã, e estaremos aqui para fazê-lo, nós da bancada do Partido dos Trabalhadores. Aqui, pronuncio-me em nome do Deputado Paulo Tadeu, da Deputada Erika Kokay e do Deputado Cabo Patrício.

Quero, Sra. Presidente, ainda, empregando este horário, se V.Exa. me permite, registrar um protesto.

Sra. Presidente, há uma sindicância – soube eu – instaurada acerca dos problemas que houve aqui na Casa durante aquele período mais agudo da crise. Refiro-me aqui à Mesa, com o respeito que tenho — sempre fui um daqueles Deputados mais disciplinados, obedientes, como é próprio da minha formação, dos meus princípios. Mas, Sra. Presidente, quero referir-me especialmente à Mesa Diretora. Há uma sindicância em que, no momento de crise, no momento agudo, no momento em que todos nós – penso – trabalhamos para resgatar o Distrito Federal, incluem o nome de trabalhadores e trabalhadoras, concursados desta Casa e alguns de livre provimento, que, na verdade, naquela ocasião, estavam empenhados – na minha modesta opinião – em ajudar a solução da crise, em reduzir as arestas, em preservar princípios. De maneira que eu quero dizer que é profundamente injusta uma sindicância que se dirige exatamente a esses servidores e servidoras. Alguns líderes, desempenhando papel de liderança, servidores e servidoras, hipótese em que sequer há o elemento subjetivo – o Deputado Milton Barbosa conhece a matéria –, de maneira que, parece-me, permita-me dizer, a sindicância não tem nenhum sentido entre nós.

Eu queria, então, deixar esse registro feito, Presidente Eliana Pedrosa, contrariamente a essa sindicância. Eu penso que sindicâncias são para apurar fatos que tragam lesão ao ordenamento e para punir culpados; nunca para agravar crises e contra pessoas que estavam justamente para ajudar na restauração!

Eu queria fazer esse registro, Presidente Eliana Pedrosa, e agradecer.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (DEM. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu só queria falar, para encerrar esse assunto, sobre o que o nobre Deputado Aguinaldo de Jesus, Líder do Governo, veio a colocar na imprensa, no *Jornal de Brasília*. Eu só queria manifestar a minha solidariedade à jornalista Isabel Paz porque, em todas as vezes nas quais eu fui entrevistado por essa senhora, ela colocou na íntegra toda a minha entrevista. Então, eu não tenho nada que desabone essa jornalista. Quero e acho que todos nós do bloco queremos nos solidarizar com essa jornalista, que, todas as vezes foi positiva.

Porém, se o Deputado Aguinaldo de Jesus tem dúvida, acho que nós deveríamos fazer uma acareação entre a jornalista e o Deputado Aguinaldo de Jesus

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

para sabermos quem está dizendo a verdade ou não, porque todas as vezes ela colocou na íntegra tudo aquilo que eu lhe disse em entrevista.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) – Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (Sem partido. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Eu agradeço a V.Exa., Deputada Eliana Pedrosa, na condição de Presidente.

O que me traz a essa tribuna hoje... Ontem, o Deputado Reguffe fez um pronunciamento, um desabafo sobre o nojo – foi essa a palavra que S.Exa. utilizou – que S.Exa. tem do sistema partidário que impera hoje no nosso País.

Eu trago hoje aqui em elemento que talvez deixe não só o Deputado Reguffe enojado, mas acho que vai deixar todos os Parlamentares desta Casa enojados, bem como a população do Distrito Federal que tiver oportunidade de ter acesso a essa informação e os profissionais de imprensa sérios, responsáveis, que acompanham o dia a dia da política do Distrito Federal.

Eu estou sofrendo um problema partidário no PSB – Partido Socialista Brasileiro. Provavelmente eu não tenha até o direito de concorrer às eleições, dependendo da posição – Deputado Reguffe, como reportei a V.Exa. – do meu partido, ainda nesta semana.

O interessante é que a Executiva do meu partido tem um presidente, e esse presidente se chama Marcos de Alencar Dantas, Marcos Dantas, conhecido como Marcão. É um homem alto. Esse presidente não foi eleito, foi indicado. Ele é um presidente biônico, porque não houve processo de eleição, não houve congresso. Ele foi indicado. Ele é um presidente biônico!

Isso por si só já enoja, porque não há democracia interna numa estrutura partidária. Isso é sério, porque a legislação diz, hoje, que os mandatos são do partido, e não do parlamentar. Ora, um presidente biônico já é algo indecente, mas o pior: levantando algumas informações sobre o presidente, Marcos de Alencar Dantas, ele hoje está requisitado e é funcionário do Senador Renato Casagrande, do PSB. Esse Sr. Marcos Alencar Dantas ocupa um apartamento funcional.

Vale a pena ser presidente de partido, porque ele tem um bom salário no gabinete do Renato Casagrande e usa um apartamento funcional. Pasmem! Pasmem! Um apartamento funcional, pago pelo Erário, na SQN 104, Bloco K, apartamento 107.

Esse é um privilégio partidário que nem o Deputado Rodrigo Rollemberg, que vai ser candidato a Senador na chapa do PT e que teria direito a usar o apartamento funcional, nem ele o faz. Abriu mão. Ele não ocupa, porque mora em Brasília, tem apartamento próprio.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

E o Sr. Marcos Dantas tem imóvel próprio e ocupa esse apartamento funcional desde o dia 18 de dezembro de 2003. Ele vem onerando os cofres públicos do dia 18 de dezembro de 2003 até a data de hoje! E esse é o partido que está me questionando do ponto de vista ético.

Se é ético um presidente de partido tirar do cofre público um apartamento funcional, eu não sei mais o que é ética. Ele deveria ter sido ocupado quando aquele senhor foi requisitado para o Senado; quando ele foi para o Senado, porque ele era do FNDE. Quando ele saiu do FNDE e foi para o Senado, ele deveria ter entregado o apartamento funcional. Não entregou. Essa utilização ilegal, imoral, indecente, imprópria perdura até hoje, mesmo com o pedido de devolução, Deputada Erika Kokay. Já saiu no *Diário Oficial da União* – eu tenho aqui as cópias do Diário Oficial – no dia 1º de junho de 2007 a revogação pedindo o apartamento do Presidente do PSB do Distrito Federal. Ele não devolveu. Entrou na justiça para ter o direito de continuar usando o apartamento funcional.

O seu advogado é o Sr. Moisés Marques, que foi o Presidente do Conselho de Ética que analisou o meu caso e hoje ocupa a Vice-Presidência.

Então, ele é o Presidente, ocupa um apartamento funcional na Asa Norte e é defendido pelo Vice-Presidente e acobertado pelo Deputado Federal, futuro senador pela chapa do PT, Rodrigo Rollemberg. Mais do que isso: o Marcos Alencar Dantas e o PSB têm dito que os candidatos têm que ter ficha limpa. E eu digo, com muito orgulho: eu sou um Deputado ficha limpa, nunca tive uma condenação judicial. Eu me enquadro em todos os critérios do Projeto Ficha Limpa e defendo o Projeto Ficha Limpa.

O Sr. Marcos Dantas é suspeito de beneficiar empresas de amigos através do direcionamento de licitação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, em um processo que se encontra na Procuradoria Geral da República. Tenho o número para disponibilizar para quem tem interesse.

Eu não gostaria, Deputado Reguffe, Deputado Batista das Cooperativas, Deputado Benedito Domingos, Deputada Eliana Pedrosa, de fazer o papel que estou fazendo neste momento, mas, muitas vezes, é importante caírem algumas máscaras. Esse verniz ético que o PSB quer impor ao Distrito Federal tem as suas ranhuras, tem as suas fissuras, e são fissuras profundas escondidas no submundo partidário da Esplanada dos Ministérios.

Fiz um trabalho minucioso de investigação e estou iniciando. Essa é a pontinha do *iceberg*. Eu tenho ainda muita informação para disponibilizar sobre a Executiva do Partido Socialista Brasileiro no Distrito Federal e vou utilizar esta tribuna. Peço desculpas aos Parlamentares porque sei que é um assunto que diz respeito a uma questão partidária, mas farei isso, até porque acho que cada Parlamentar sério desta Casa tem que tomar muito cuidado com o seu partido, porque, lamentavelmente, os partidos hoje que têm donos, que são feudos podem

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

comprometer a história e a vida política de parlamentares sérios nessa cidade, de pessoas que têm prazer, como eu tinha no passado, de vir para cá e exercer o mandato. Eu não fazia do mandato uma *Via Crucis*, um sofrimento atrás do outro.

Um presidente de partido lotado no gabinete de um senador e ocupando indevidamente um apartamento funcional em um endereço nobre do Distrito Federal. Se isso é ética, eu não sei mais o que é. Eu posso disponibilizar a documentação para quem quiser.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Assume a Presidência o Deputado Raimundo Ribeiro.)

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de pedir a sensibilidade de V.Exa para analisarmos alguns vetos. Há aí servidores do SLU e servidores da Casa. Peço sensibilidade também – não sei se tem mais gente inscrita para falar – para efetivamente votarmos algumas matérias que são importantes para a sociedade. Fica aí o meu pedido a V.Exa.

Desculpem-me, são os fiscais de limpeza pública da AGEFIS que estão aí.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, nós teremos amanhã uma Comissão Geral para discutirmos a questão ou a crise que está estabelecida no cumprimento de uma lei aprovada por esta Câmara. A Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou a Lei do Passe Livre, e a Lei do Passe Livre não está sendo efetivada. A essa lei nós fizemos algumas emendas na época para tentar torná-la mais justa.

Uma das emendas que nós fizemos foi para que a passagem fosse revista, porque, em verdade, os empresários estavam recebendo do Governo cem por cento do valor da passagem dos estudantes. Quando os estudantes pagavam apenas um terço da passagem, essa diferença de dois terços era distribuída no sistema e, obviamente, ela fazia parte do cálculo da planilha de custo para o valor da passagem. Os empresários, portanto, jogaram esses dois terços dessas passagens para os estudantes no custo da passagem.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Ora, se agora o Governo está arcando com cem por cento da passagem dos estudantes, o lógico seria rever a planilha de custo e diminuir o valor da passagem. Mas não apenas isso: houve também isenção de impostos, benefícios fiscais para os empresários. Ora, o imposto também faz parte da planilha de custo da passagem. Se não se gasta mais com aquele montante e não se tem essa despesa tributária, o lógico seria que isso se refletisse na passagem.

Mas a passagem não diminuiu. Os estudantes hoje têm o passe livre arcado pelo Governo do Distrito Federal. E nós temos uma empresa – a empresa Fácil, que aqui já foi bem citada – cujos proprietários são os próprios donos das empresas de ônibus, que são os que fazem a recarga dos cartões.

A primeira coisa seria acabar com essa promiscuidade entre a recarga ou a concessão efetiva do passe livre e aqueles que vão estar com o transporte coletivo – que não é público, repito, porque paga-se por ele, aliás, diga-se de passagem, paga-se a passagem mais cara do Brasil. Então, a primeira coisa seria acabar com a promiscuidade da empresa Fácil, que, em verdade, é dos próprios donos das empresas de ônibus, que prestam serviços para o Governo através da recarga dos cartões para segurar o passe livre.

A segunda coisa seria ver que o Governo não pode destinar um valor orçamentário que não arque com o conjunto das despesas para que todos tenham direito. Nós nunca vamos votar aqui pela redução do benefício. Qual é o critério para o benefício? O critério que está se concedendo, o critério estabelecido é que as pessoas estudem, sejam estudantes. Esse é o critério. O critério recorte não é de renda, e eu não posso estabelecer um recorte de renda. Acho até que os estudantes – e nós fizemos uma emenda nesse sentido, mas houve um veto, e não conseguimos derrubá-lo – deveriam ter direito não apenas a utilizar o transporte – aí sim, público, porque não se gasta com ele – para ir à escola, mas também para ter acesso às políticas de lazer e de cultura, tão fundamentais para a construção do conhecimento e a construção de uma personalidade num critério de educação integral que analisa as várias inteligências que nós temos, que não é apenas a inteligência cognitiva. Portanto, tem razão o Deputado Chico Leite ao dizer que passe livre é uma discussão de educação, mas é para além disso: é política para a juventude.

Por isso, Sr. Presidente, nós não vamos aprovar qualquer tipo de redução no benefício. Se há que se fazer uma auditoria, que se faça. Se há que se eliminar a promiscuidade, que se elimine. E se faça com que o Governo possa dedicar os recursos necessários para fazer valer a lei aprovada por esta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Muito bem, Deputada Erika Kokay.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Solicito à Deputada Erika Kokay que secretarie os trabalhos da Mesa e proceda à verificação de *quorum*. Caso não tenhamos *quorum* necessário para deliberação, daremos início ao Grande Expediente.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	29



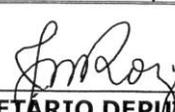
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 19/05/2010

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

**LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS**  
**5ª LEGISLATURA - 4ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2007/2010**

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGUINALDO DE JESUS - PRB	X		
ALÍRIO NETO - PPS	X		
AYLTON GOMES - PR		X	
BATISTA DAS COOPERATIVAS – PRP	X		
BENEDITO DOMINGOS – PP		X	
BENÍCIO TAVARES – PMDB		X	
CABO PATRÍCIO – PT	X		
CHICO LEITE – PT	X		
CRISTIANO ARAÚJO – PTB		X	
DOUTOR CHARLES – PTB		X	
ELIANA PEDROSA - DEM		X	
ÉRIKA KOKAY – PT		X	
GERALDO NAVES - DEM		X	
JAQUELINE RORIZ – PMN	X		
MILTON BARBOSA – PSDB			X
PAULO RORIZ – DEM		X	
PAULO TADEU – PT	X		
RAAD MASSOUH - DEM	X		
RAIMUNDO RIBEIRO - PSDB	X		
REGUFFE – PDT	X		
ROBERTO LUCENA - PR	X		
ROGÉRIO ULYSSES		X	
RÔNEY NEMER - PMDB		X	
WILSON LIMA - PR	X		
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>1</b>

  
SECRETÁRIO DEPUTADO (A)

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Encontram-se em plenário 12 Parlamentares.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Concedo a palavra a V.Exa. antes de dar por encerrada a Ordem do Dia.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, permite-me fazer a minha intervenção aqui da Mesa?

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Claro. V.Exa. pode tudo.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, dentro de um apontamento que fez o Deputado Chico Leite na sua intervenção, temos um inquérito aberto contra servidores desta Casa em função de um momento absolutamente atípico que nós vivenciamos, que foi a ocupação das dependências desta Casa por um grupo de estudantes que protestavam e que exigiam a saída do governador do Distrito Federal.

Nós temos vários servidores da Casa que estão sendo processados pela Casa. Eu sou testemunha, Sr. Presidente, porque estive aqui todos os dias, ajudei, creio eu, negocieei, estive sempre à disposição para tentar uma saída negociada para a crise que aqui estava instalada. Sei que vários desses servidores que estão sendo responsabilizados ou estão respondendo ao inquérito contribuíram sobremaneira para que nós tivéssemos uma saída, a menos traumática possível, frente a uma situação inusitada com repercussão nacional num quadro de extrema crise que havia naquela época no Distrito Federal e que, de toda sorte, ainda não está totalmente debelada. Portanto, Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar que a Mesa Diretora pudesse reavaliar a instauração dessas sindicâncias, desses inquéritos contra esses servidores e que nós pudéssemos, no espírito de harmonia dentro da própria Casa, arquivar todas essas sindicâncias que foram abertas contra servidores, para que não possamos, aqui, criar mais um dissenso dentro da própria instituição, e digo, Sr. Presidente, de forma injusta, porque muitos desses servidores – sou testemunha disso – contribuíram com o processo de negociação, estabeleceram uma relação com os ocupantes da Câmara Legislativa e ajudaram para que tivéssemos uma solução, a menos traumática possível, e não houvesse mais máculas a esta Casa do que já havia naquele momento.

Então, Sr. Presidente, faço uma solicitação à Mesa Diretora – posso fazê-la por escrito, se V.Exa. desejar – para que nós possamos arquivar, do ponto de vista interno. Chamemos todos os envolvidos, parece-me que são 10 ou 12, que estão sendo alvo de um processo de sindicância. Podemos conversar, enfim, mas que arquivemos isso, para que não criemos esse dissenso dentro da própria instituição. São servidores da Casa e alguns deles, repito mais uma vez, contribuíram de forma

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   05   2010	15h20min	42ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

nítida, de forma importante, para que tivéssemos uma solução negociada, em frente do quadro que aqui estava estabelecido.

Era isso, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO) – Deputada Erika Kokay, comprometo-me, como membro da Mesa, em levar essa questão para a próxima reunião da Mesa Diretora.

Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE.

Não havendo manifestação e diante da ausência de *quorum* para deliberação, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h07min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa*  
nº 103-Suplemento, de 9/6/2010.